

frente&verso

documentos periódicos de construção

ISSN 2182-8237

**centro de investigação
ICTA-ICP**

DATAAE + HARQUITECTES

49

CIAMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Entre a Construção e a Construção

É certo que não há novidade em afirmar que a arquitetura só acontece com obra. É a construção que faz acontecer a Arquitetura, por mais projeto que se faça, por mais discussão teórica que se realize, por mais história que se estude ou por mais sociologia ou tecnologia que se compreenda, é de facto pela construção que todo o pensamento arquitetónico se compreende e se valida, ou não, através da experimentação do espaço, da materialização que a obra oferece, colocando-nos em confronto com as inúmeras dúvidas e incertezas que o ato de projetar para construir nos coloca.

Podemos compreender que, no final do dia, é sempre de construção que qualquer obra de arquitetura nos fala, nos toca, nos motiva e nos confronta: repudiando, surpreendendo ou aniquilando-nos. A arquitetura subsiste apenas enquanto for capaz de produzir espaço, edifício, construção, obra e sentimentos.

Rafael Moneo, na sua aula magistral em Harvard intitulada “The solitude of the Buildings”, refere a este propósito: “O conhecimento (se não a maestria) das técnicas de construção, esteve sempre implícito na ideia de produção de arquitectura. (...) No passado os arquitectos foram simultaneamente arquitectos e construtores. (...) a invenção da forma é também a invenção da sua construção. Uma implica a outra.”

O Centro de Investigação ICTA-ICP, desenhado pelo coletivo de arquitetos espanhóis HARquitectes – composto por David Ibanez, Josep Ulldemolins, Xavier Majó e Roger Gáli, com outros colaboradores – é prova deste sentido pragmático e opera-

tivo que a arquitetura integra enquanto elemento produtor de espaços e de obra, com sentido de uso e de utilização, onde se acentua a experiência do corpo e da sua apropriação da arquitetura, enquanto construção e obra, com matéria, peso, medida, forma, lugar e bem-estar. E hoje, “bem-estar” é uma palavra/conceito/ideia cada vez mais cara e distante do pensamento projetual de muitas das escolas da atualidade e de muitos dos arquitetos que o presente promove.

Os HARquitectes desenvolveram a sua linha de projeto num sentido onde, aparentemente, só a construção importa, mas importa no sentido da sua experimentação, da capacidade de oferecer situações de apropriação pelos usuários que, sendo diferentes, se querem diversas e não apenas como resultado do domínio das tecnologias que, vistas por si só e deste modo, pouco interessam e se apresentam redutoras.

A técnica é fundamental em todas as suas obras. Mas a técnica tem de garantir uma experiência de vida para uma pessoa, família ou sociedade. Projetam com interesses diversos e, por isso, as suas obras são diferentes e distintas. O conhecimento da construção e o poder das tecnologias são importantes como facilmente verificamos, mas nunca capazes de se sobreporem ao aspeto central de toda e qualquer obra de arquitetura: o foco na qualidade dos espaços, que este coletivo projeta e, essencialmente, constrói.

Por isso nos dizem que a sua arquitetura se caracteriza pela reinvenção, recuperando processos e metodologias de construção antigas mas também criando a possibilidade de recuperar ancestrais e memoráveis usos, dos espaços e das construções: “...como o bom viver debaixo de uma pérgula.”



da obra **Fábio M. Santos**

O vazio como matéria de construção

O ICTA ICP, que nos oferece o coletivo de arquitetos espanhóis HARquitectes apresenta-se como uma nova proposta de arquitetura, que vem contribuir para a discussão de uma outra abordagem, de uma outra lógica, de um outro sentido para a atuação do arquiteto e do edifício: a arquitetura que propõem não é isolada ou descontextualizada, procura atuar no campo urbanístico e social, buscando dar respostas urgentes e necessárias aos problemas que a sociedade enfrenta hoje.

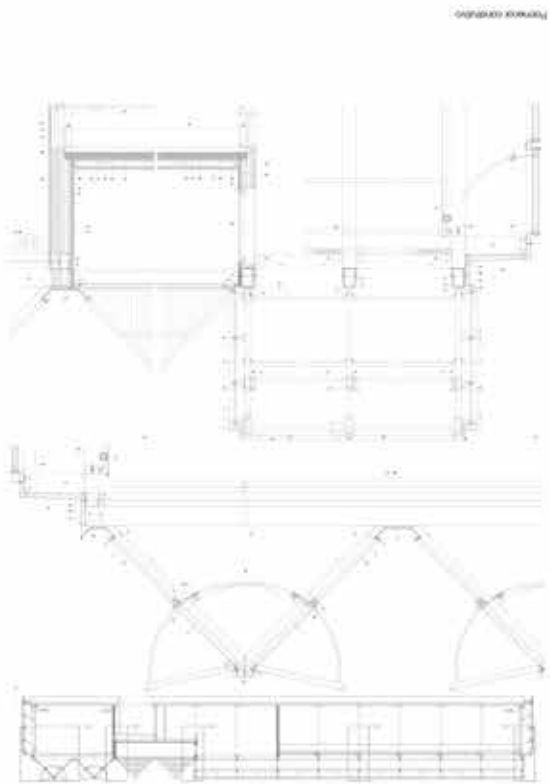
É crescente a preocupação das diversas entidades governamentais e privadas relativamente à energia e ao consumo excessivo de recursos, assim como é crescente a imposição de uma resposta urgente e assertiva as estas questões, sobretudo tendo em consideração o horizonte de longevidade expectável para os edifícios de hoje e o impacto que estes podem ter no ambiente e na economia, não apenas numa perspectiva de execução e construção, mas sobretudo numa lógica de operação e manutenção que, como se tem vindo a verificar, representa uma grande parte dos consumos de um edifício.

Da necessidade de uma construção mais económica e mais sustentável, este edifício apresenta-se como uma proposta de otimização e utilização dos recursos naturais, estéticos e construtivos. Uma estrutura de betão armado sustenta os diversos pisos de laboratórios que são envoltos por uma “caixa externa” – uma espécie de estufa, de materiais baratos e de carácter pré-fabricado – que proporciona uma regulação térmica passiva do edifício em

função das condições exteriores. Tirando partido desta condição de arquitetura quase nômade, de recurso ao utensílio comum e normalizado, a fachada de painéis de policarbonato é gerida centralmente por sistema automatizado, para reagir às condições térmicas exteriores, criando uma “caixa de calor” no inverno ou, em contrapartida, um sistema de ventilação no verão.

Mais do que uma nova proposta de estética ou formal, esta obra apresenta-nos um diferente posicionamento estratégico, fundamentado na economia de recursos e de energia, dando passos fundamentais para o desenvolvimento de uma nova e mais qualificada arquitetura. Encontramos neste edifício um importante contributo, que define uma nova perspectiva para a intervenção e construção vindoura. Uma arquitetura que se fundamenta num forte pressuposto, se concebe com base numa ideia de sustentabilidade e se constrói com sentido e unidade, numa expressão contemporânea e evidenciadora do tempo, do contexto e das necessidades que o edifício testemunha e reflete. Uma arquitetura que faz do vazio a sua maior matéria de construção.





da obra

O vazio como matéria de construção

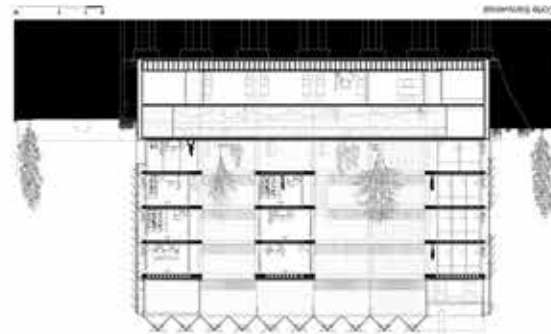
O ICTA-ICP que nos oferece o coletivo de arquitetos espanhóis Háquitectos apresenta-se como uma nova proposta de arquitetura, que vem contribuir para a discussão de uma outra abordagem de uma outra lógica, de um outro sentido para a atuação do arquiteto e do edifício: a arquitetura que propõem não é isolada ou desconectada, procura atuar no campo urbanístico e social, buscando dar respostas urgentes e necessárias aos problemas que a sociedade enfrenta hoje.

É, portanto, a preocupação das diversas entidades governamentais e privadas relativamente à energia e ao consumo excessivo de recursos, assim como é presente a insinuação de uma resposta urgente e assertiva as estas questões, sobretudo tendo em consideração o horizonte de longevidade esperável para os edifícios de hoje e o impacto que estes podem ter no ambiente e na economia, não apenas numa perspetiva de execução e construção, mas sobretudo numa lógica de operação e manutenção que, como se tem vindo a verificar, representa uma grande parte dos consumos de um edifício.

Da necessidade de uma construção mais económica e mais sustentável, este edifício apresenta-se como uma proposta de otimização e utilização dos recursos naturais, estéticos e construtivos. Uma estrutura de betão armado sustenta os diversos pisos de abóbadas que são envolvidos por uma "casca externa" - uma espécie de estufa, de materiais baratos e de caráter pré-fabricado - que proporciona uma regulação térmica passiva do edifício em

função das condições exteriores. Tendo partido desta condição de arquitetura quase nómada, de recurso ao utensílio comum e normalizado, a facilidade de painéis de policarbonato é gerida centralmente por sistema automatizado, para reagir às condições térmicas exteriores, criando uma "casca de calor" no inverno ou, em contrapartida, um sistema de ventilação no verão.

Mais do que uma nova proposta de estética ou formal, esta obra apresenta-nos um diferente posicionamento estético, fundamentado na economia de recursos e de energia, dando passos fundamentais para o desenvolvimento de uma nova e mais qualificada arquitetura. Encontramos neste edifício um importante contributo, que define uma nova perspetiva para a intervenção e construção vindoura. Uma arquitetura que se fundamenta num forte pressuposto, se conhece com base numa ideia de sustentabilidade e se constitui com sentido e unidade, numa expressão contemporânea e evidenciadora do tempo, do contexto e das necessidades que o edifício testemunha e reflete. Uma arquitetura que faz do vazio a sua maior matéria de construção.



NEW WAYS OF DESIGN,
BUILD AND LIVING
RESEARCH GROUP

CIAMH Research on Innovation

geral@ciamh.up.pt
www.ciamh.up.pt



frente&verso

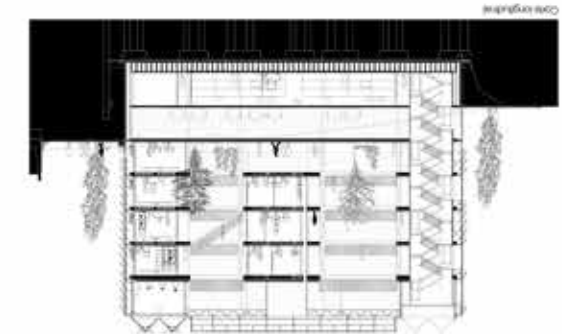
documentos periódicos de construção

centro de investigação ICTA-ICP

DATAAE + HARQUITECTES

49

CIAMH



editorial

Entre a Construção e a Construção

É certo que não há novidade em afirmar que a arquitetura só acontece com obra. É a construção que faz acontecer a Arquitetura, por mais projeto que se faça, por mais discussões técnicas que se realizem, por mais história que se estude ou por mais sociologia ou tecnologia que se compreenda, é de facto pela construção que todo o pensamento arquitetónico se compreende e se valida, ou não, através da experimentação do espaço, da materialização que a obra oferece, colocando-nos em confronto com as inúmeras dúvidas e incertezas que o ato de projetar para construir nos coloca.

Podemos compreender que, no final do dia, é sempre de construção que qualquer obra de arquitetura nos fala, nos toca, nos motiva e nos confronta repudiando, surpreendendo ou angustinando-nos. A arquitetura subsiste apenas enquanto for capaz de produzir espaço, edifício, construção, obra e sentimentos.

Rafael Moneo, na sua aula magistral em Harvard intitulada "The Solitude of the Buildings", refere a esta proposta: "O conhecimento (se não a maioria) das técnicas de construção, esteve sempre implícito na ideia de produção de arquitetura. (...) No passado os arquitetos foram simultaneamente arquitetos e construtores. (...) a inserção da forma é também a inserção da sua construção. Uma implicação a mais."

O Centro de Investigação ICTA-ICP, desenhado pelo coletivo de arquitetos espanhóis Háquitectos - composto por David Suarez, Josep Urdemirris, Xavier Mijó e Roger Gali, com outros colaboradores - é prova deste sentido pragmático e opera-

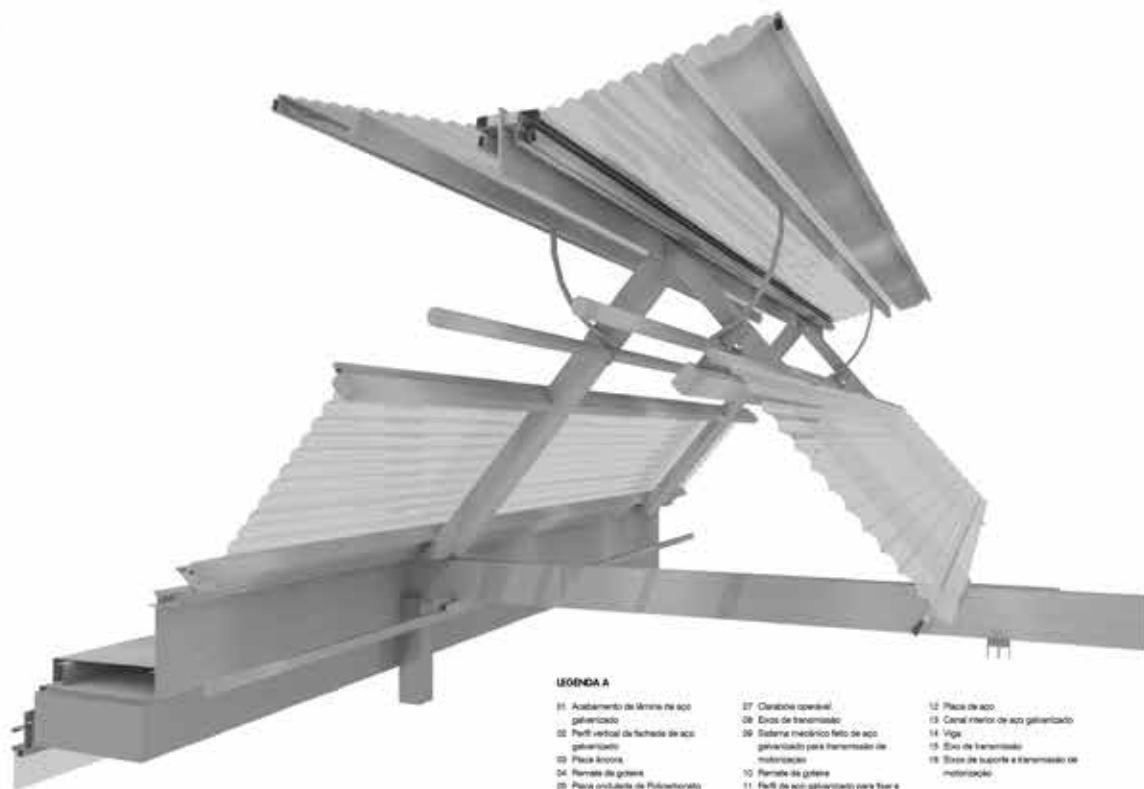
tivo que a arquitetura integra enquanto elemento produtor de espaços e de obra, com sentido de uso e de utilização, onde se acerta a experiência do corpo e da sua apropriação da arquitetura, enquanto construção e obra, com matéria, peso, medida, forma, lugar e bem-estar. E hoje, "bem-estar" é uma palavra/conceito/ideia cada vez mais cara e distante do pensamento produtivo de muitas das escolas da atualidade e de muitos dos arquitetos que o presente promove.

Os Háquitectos desenvolveram a sua linha de projeto num sentido onde, aparentemente, só a construção importa, mas importa no sentido da sua experimentação, da capacidade de elevar situações de apropriação pelos usuários que, sendo diferentes, se querem diversas e não apenas como resultado do domínio das tecnologias que, vistas por si só e deste modo, pouco interessam e se apresentam reducionistas.

A técnica é fundamental em todas as suas obras. Mas a técnica tem de garantir uma experiência de vida para uma pessoa, família ou sociedade. Projetos com interesses diversos e, por isso, as suas obras são diferentes e distintas. O conhecimento da construção e o poder das tecnologias são importantes como facilmente verificamos, mas nunca capazes de se subpor ao aspecto central de toda e qualquer obra de arquitetura, o foco na qualidade dos espaços, que este coletivo projeta e essencialmente, constrói.

Por isso nos dizem que a sua arquitetura se caracteriza pela intervenção, recuperando processos e metodologias de construção antigas mas também criando a possibilidade de recuperar acasas e memórias úteis, dos espaços e das construções, "como o bom viver debaixo de uma pérgula".

A



LEGENDA

- | | | |
|--|--|---|
| 01 Acabamento de lâmina de aço galvanizado | 07 Clavador operável | 12 Placa de aço |
| 02 Perfil vertical de fechada de aço galvanizado | 08 Eixo de transmissão | 13 Canal interno de aço galvanizado |
| 03 Placa âncora | 09 Sistema mecânico feito de aço galvanizado para transmissão de movimento | 14 Viga |
| 04 Fôrro de gesso | 10 Fôrro de gesso | 15 Eixo de transmissão |
| 05 Placa ondulada de Polícarbonato | 11 Perfil de aço galvanizado para fixar a estrutura da parede | 16 Base de suporte e transmissão de movimento |
| 06 Tubo estrutural de aço galvanizado | | |



B



C



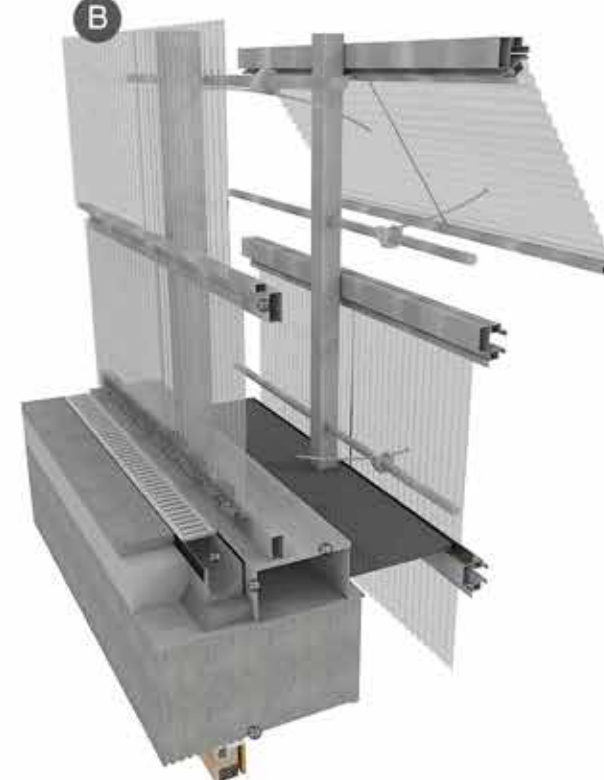
D



E



B



LEGENDA E, C, D e B

- | | | |
|--|---------------------------------------|---|
| 01 Lâmina de EPCM de impermeabilização | 10 Isolamento | 20 Pavimento selado de aço galvanizado |
| 02 Lâmina drenante | 11 Rega de cortina | 21 Perfil em "C" para suporte o pavimento em selado |
| 03 Feltro Geotêxtil de Poliéster | 12 Painéis de madeira contraplacada | 22 Perfil horizontal de aço galvanizado |
| 04 Terra - Solo | 13 Janela lateral | 23 Enchimento de juntas de Poliéster |
| 05 Junta elástica de impermeabilização | 14 Perfil vertical de aço galvanizado | 24 Sistema de drenagem |
| 06 Selado | 15 Suporte de aço galvanizado | 25 Junta de dilatação de EPS |
| 07 Grafiu metálica de pavimento | 16 Chape de isolamento | 26 Perfil Laminado L-120 |
| 08 Lâmina impermeabilizante de EPCM | 17 Chape de impermeabilização de EPCM | 27 Conexão de recepção |
| 09 Estrutura de aço galvanizado | 18 Chape de drenagem de Poliéster | |
| | 19 Fôrro de gesso de aço | |

